

## ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO ODONTOLÓGICO NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL

An analysis of the dentistry job market in the Center-west region of Brazil

Luiz Renato **PARANHOS\***, Ivan Delgado **RICCI\*\***, Telmo Oliveira **BITTAR\*\*\***, Marco Antonio **SCANAVINI\*\*\*\***, Adilson Luiz **RAMOS\*\*\*\*\***

\* Professor de Ortodontia da UMESP/SP

Aluno de Doutorado em Anatomia – FOP/UNICAMP

\*\* Especialista em Saúde Coletiva – CPO São Leopoldo Mandic

Aluno de Mestrado em Ortodontia pela Faculdade de Odontologia da UMESP

\*\*\* Aluno de Mestrado em Saúde Pública – FOP/UNICAMP

\*\*\*\* Mestre e Doutor em Ortodontia

Coordenador do Programa da Pós-Graduação em Odontologia da UMESP

\*\*\*\*\* Mestre e Doutor em Ortodontia

Prof. Adjunto e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Maringá

### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Luiz Renato Paranhos

Rua Padre Roque, 958 Centro – Mogi Mirim/São Paulo

CEP: 13800-033 Tel.: 19 3022 1422

paranhos@ortodontista.com.br

### RELEVÂNCIA CLÍNICA

O fluxo de pacientes para o consultório privado está cada vez mais crítico. As causas são diversas, e algumas serão expostas, proporcionando ao cirurgião-dentista uma melhora sobre a compreensão dos rumos da profissão, direcionando o campo de atuação profissional.

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo avaliar o mercado de trabalho do cirurgião-dentista, nas diferentes especialidades, na região Centro-oeste do Brasil, além de avaliar a relação cirurgião-dentista/habitante (CD/habitante) e especialista/habitante, visando melhorar a compreensão dos rumos da profissão, direcionando a atuação profissional. Foram coletados dados do Conselho Federal de Odontologia e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os Estados da região Centro-oeste do Brasil apresentam índices maiores do que o recomendado pela Organização Mundial de Saúde (1:1.500), com exceção do Distrito Federal que apresenta maior proporção entre habitantes por CD. A região Centro-oeste concentra 7,98% do total de cirurgiões-dentistas e 5,32% dos especialistas de todo o Brasil. O mercado de trabalho para os especialistas da região Centro-oeste das áreas de Prótese Buco-Maxilo-Facial, Odontologia Legal e Patologia Bucal apresenta-se com melhor proporção de especialista/habitante, enquanto as áreas de Ortodontia e Prótese Dentária apresentam maior proporção de especialista/habitante.

**Palavra chave:** Mercado de trabalho. Exercício profissional. Assistência odontológica. Educação em odontologia.

**SUMMARY**

The objective of the present study is to evaluate the job market for dental surgeons, within their different specialties, in the Center-West region of Brazil, in addition to evaluating dental surgeon/inhabitant and specialist/inhabitant ratios. The study aims to better understand the trends in this profession, and also suggests fields of professional activity. Data was collected from the Brazilian National Council of Odontology and the Brazilian National Institute of Geography and Statistics. The states within the Center-West region have higher professional/inhabitant ratio levels than recommended by the World Health Organization (1:1,500), with the exception of the Federal District, which features a higher inhabitant/surgeon ratio. This region concentrates 7.98% of all dental surgeons in Brazil. The job market for specialists in the Center-West region in the fields of Bucomaxillofacial Prosthetics, Forensic Dentistry and Mouth Pathology feature the best specialist/inhabitant ratio, while the fields of Orthodontics and Dental Prosthetics have higher specialist/inhabitant ratios.

Key-words: Job market. Professional practice. Dental assistance. Dentistry education

---

**INTRODUÇÃO**

A Odontologia desenvolveu-se como uma profissão autônoma e independente da medicina em meados do Século XIX, sempre com predomínio das tarefas manuais, voltadas para a extração e reposição dos dentes, associada a uma função mais cosmética do que terapêutica. Com a criação da primeira escola de Odontologia em Baltimore, nos Estados Unidos, em 1839, a oferta educacional foi aumentando de forma inelástica até os dias de hoje, e, nos últimos anos, houve uma mercantilização da profissão, nos proporcionando um processo de esgotamento do modelo tradicional de educação superior, principalmente, em toda a área da saúde.

A diminuição pelo interesse nos cursos de Odontologia não se trata mais de uma escolha individual, mas de uma somatória de problemas como a perda de prestígio social da Odontologia e a baixa remuneração da profissão, que reflete o perfil profissional, que normalmente, é fruto de sua formação. Isso tudo somado à escassez de empregos, às taxas de regulamentação da profissão, aos impostos e ao mercado profissional, que a cada dia, apresenta-se mais competitivo. A emulação e a seletividade se transformaram em fatores presentes na vida profissional do cirurgião-dentista (CD), necessitando de características empreendedoras<sup>1</sup>. A educação continuada é, de fato, indispensável para o profissional, pois proporciona uma oportunidade da reciclagem contínua, aprimorando os conhecimentos técnicos, científicos e práticos. Porém, a especialização acaba por fragmentar o conhecimento, necessitando de uma interdisciplinaridade profissional.

A crescente queda da remuneração do cirurgião-dentista e o aumento do número destes profissionais no mercado fizeram com que Sato<sup>2</sup>, em 2005, analisasse a situação da assistência odontológica suplementar, revisando a literatura atual, a legislação pertinente e os dados obtidos no setor. Concluiu que há uma tendência para um rápido aumento do número destes profissionais nos próximos anos, não significando melhoria nas condições de saúde bucal da população e no mercado de trabalho do CD. Afirmou ainda que o faturamento do setor privado permaneceria estagnado, diferente do mercado odontológico suplementar que aumenta a cada dia.

Assim, torna-se importante o estudo das modificações que ocorreram na distribuição de cirurgiões-dentistas nas diferentes especialidades odontológicas, analisando a relação CD/habitante e especialista/habitante nas diferentes regiões brasileiras. O presente trabalho tem por objetivo avaliar estas modificações na região Centro-oeste do Brasil.

**MATERIAL E MÉTODO**

Os dados utilizados para a elaboração deste trabalho foram obtidos no "site" do Conselho Federal de Odontologia<sup>3</sup> e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística<sup>4</sup>, bem como dos relatórios emitidos pelo CFO. Por meio dos relatórios emitidos pelo CFO, obteve-se os números de cirurgiões-dentistas e de especialistas por Estado da região Centro-oeste do Brasil e no Distrito Federal (DF), dos últimos 5 (cinco) anos.

No “site” do IBGE<sup>4</sup> foram colhidas informações relativas à população residente nos diferentes Estados e no Distrito Federal. A partir dos dados coletados, foram calculadas as relações especialista/habitante e CD/habitante, nos Estados da região Centro-oeste e DF, comparados com o índice recomendado pela OMS, avaliando assim o mercado profissional Odontológico.

**RESULTADOS**

O número de faculdades de Odontologia e de cursos de especialização reconhecidos e cre-

denciados, nos Estados da região Centro-oeste do Brasil, está demonstrado na Tabela 1.

A proporção de cirurgião-dentista, clínico geral e especialistas, por habitante nos Estados da região Centro-oeste do Brasil, bem como o total do país, estão tabulados no Quadro 2. A proporção de crescimento do número de especialistas no Estado do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal estão demonstrados nas Tabelas 3, 4, 5 e 6 respectivamente. O Gráfico 1 mostra a proporção de cirurgiões-dentistas, em cada especialidade, por sexo em todo o território brasileiro.

**Tabela 1** – Número de faculdades de Odontologia e de cursos de especialização reconhecidos e credenciados, nos Estados da região centro-oeste do Brasil.

	FACULDADES	RECONHECIDOS	CREENCIADOS	TOTAL de Cursos de Especialização	%
<b>MATO GROSSO</b>	3	01	04	5	0,6%
<b>MATO GROSSO DO SUL</b>	3	07	11	18	2,2%
<b>GOIÁS</b>	4	06	12	18	2,2%
<b>DISTRITO FEDERAL</b>	4	26	12	38	4,6%
<b>TOTAL REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	14	40	39	79	9,5%
<b>TOTAL BRASIL</b>	188	433	397	830	100%

\* Dados obtidos do “site” do Conselho Federal de Odontologia

**Tabela 2** – Proporção de cirurgião-dentista, clínico geral e especialistas, por habitante, nos Estados da região centro-oeste do Brasil.

	TOTAL CDs	CDs ESPECIALISTAS	% GERAL CDs - BRASIL	POPULAÇÃO (IBGE 2007)	CD: Habitante	CD ESPECIALISTA: Habitante
<b>MATO GROSSO</b>	2.929	495	1,33%	2.265.274	1:773,40	1:4.576,31
<b>MATO GROSSO DO SUL</b>	2.898	354	1,31%	2.854.642	1:985,04	1:8.063,96
<b>GOIÁS</b>	6.777	1064	3,07%	5.647.035	1:833,26	1:4.864,69
<b>DISTRITO FEDERAL</b>	5.347	1161	2,43%	2.455.903	1:459,30	1:2.115,33
<b>TOTAL REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	17.591	3074	7,98%	13.222.854	1:751,68	1:4.301,51
<b>TOTAL BRASIL</b>	220.415	57.728	100%	183.987.291	1:834,73	1:3.187,14

\* Dados obtidos dos “sites” do Conselho Federal de Odontologia e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

\*(5,32% dos Especialistas do País)

\*\* Dados obtidos dos “sites” do Conselho Federal de Odontologia e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

## DISCUSSÃO

O mercado de trabalho para o CD vem sofrendo modificações acentuadas desde 1980. Gushi et al.<sup>5</sup> (2004) consideram o mercado de trabalho odontológico saturado devido aos mais de 12 mil recém formados a cada ano, havendo um crescimento de mais de 7% comparado a população que cresce em torno de 2%. Há aproximadamente sete anos, 12.000 formandos eram lançados no mercado de trabalho a cada ano<sup>1,6-7</sup>, e hoje, são lançados em torno de 9.000 profissionais, somados aos 220.136 cirurgiões-dentistas (CDs) já existentes, distribuídos de maneira irregular pelo território brasileiro. Esta má distribuição dos CDs no país e a concorrência desleal e antiética do profissional são fatores que dificultam o angariamento e fidelização dos pacientes nos consultórios odontológicos. Bastos et al.<sup>8</sup> afirmaram que a baixa procura por assistência odontológica, se deve ao baixo poder aquisitivo da população, causando queda no atendimento dos consultórios particulares.

Desta forma, os profissionais vêm buscando outras formas de remuneração. Entidades odontológicas entrevistaram 614 CDs no Brasil, e verificaram que 26,2% são empregados do setor público, 11,1% empregados do setor privado, e 89,6% atuam em consultório na forma liberal, sendo que 47,6% trabalham com convênios e credenciamentos. Dos empregados públicos, 48,5% estão no Programa Saúde da Família<sup>9</sup>. Alguns autores<sup>5,10-11</sup>, avaliando o perfil profissional, elaboram questionários direcionados à cirurgiões-dentistas clínicos gerais, concluindo que o perfil vem se alterando ao longo dos tempos. O perfil profissional tem passado por constantes modificações e é estudado com o objetivo de colaborar na atuação do profissional no mercado. Pereira & Botelho<sup>12</sup>, em 1997, realizaram uma pesquisa com 3.191 profissionais, constando que 51% atuam como profissionais liberais, onde 48% destes atendem por sistema de convênios, 45% trabalham no consultório e são assalariados e 49% são somente assalariados. Machado et al.<sup>13</sup>

**Tabela 3** – Proporção de crescimento do número de especialistas no Estado do Mato Grosso

ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA	MATO GROSSO – POPULAÇÃO 2.265.274					PROPORÇÃO ESPECIALISTA:HABITANTE
	2003	2004	2005	2006	TOTAL 2007	
CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAIS	2	6	9	11	13	1:174251,84
DENTÉTICA	11	17	25	31	38	1:59612,47
ENDODONTIA	17	27	35	49	61	1:37135,64
ODONTOLOGIA LEGAL	-	-	-	-	1	1:2265274
ODONTOPEDIATRIA	19	21	24	29	32	1:70789,81
ORTODONTIA	14	36	61	82	104	1:21781,48
PATOLOGIA BUCAL	1	1	1	1	1	1:2265274
PERIODONTIA	9	19	23	43	51	1:44417,14
PRÓTESE BUCO-MAXILO-FACIAL	-	-	-	-	1	1:2265274
PRÓTESE DENTÁRIA	10	30	38	52	65	1:34630,37
IMPLANTODONTIA	10	21	34	47	67	1:33810,06
ESTOMATOLOGIA	-	-	-	-	2	1:1132637
SAÚDE COLETIVA	-	1	3	4	6	1:377545,66
RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA	3	6	11	19	21	1:107870,19
DISFUNÇÃO TEMPORO-MANDIBULAR E DOR OROFACIAL	8	9	11	11	11	1:205934
ODONTOLOGIA DO TRABALHO	-	-	-	-	3	1:755091,33
ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECES. ESPECIAIS	3	3	3	3	4	1:566318,50
ODONTOGERIATRIA	-	-	-	-	-	-
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES	9	10	12	13	14	1:161805,28

\* Dados obtidos dos "sites" do Conselho Federal de Odontologia e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

<span style="background-color: #e0f0e0; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Especialidade com maior número de inscritos no estado
<span style="background-color: #d0d0d0; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Especialidade com menor número de inscritos no estado

(1992) ressaltaram que a maioria dos cirurgiões-dentistas são autônomos, porém sofrendo um decréscimo na categoria, passando de 69,9% em 1970, para 54,5% em 1980. Concordando com este estudo, Silva Filho & Eleutério<sup>14</sup> (1977), realizado em Araraquara (SP), com profissionais formados no período de 1964 a 1974, demonstraram que 61,1% atuam apenas em consultório particular.

Com a mudança da situação econômica da última década, houve uma feminilização da odontologia no Brasil. Há tempos, a força de trabalho feminina não era requerida na incrementação financeira da família, porém, com menores salários e mudanças culturais, a situação vem se modificando. Em um trabalho realizado no ano de 1999, Andrade<sup>15</sup> relatou existir um aumento da participação feminina no mercado de trabalho odontológico,

Tabela 5 – Proporção de crescimento do número de especialistas no Estado de Goiás.

GOIÁS – POPULAÇÃO 5.647.035						
ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA	NÚMERO DE INSCRITOS ACUMULADOS					PROPORÇÃO ESPECIALISTA/HABITANTE
	2003	2004	2005	2006	TOTAL 2007	
CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAIS	4	11	15	24	33	1:171122,27
DENTÍSTICA	15	27	34	51	61	1:92574,34
ENDODONTIA	28	54	64	112	149	1:37699,56
ODONTOLOGIA LEGAL	-	1	1	2	3	1:1882345
ODONTOPEDIATRIA	25	42	52	74	91	1:62055,33
ORTODONTIA	27	68	104	150	212	1:26636,96
PATOLOGIA BUCAL	1	2	3	3	4	1:1411757,70
PERIODONTIA	37	59	77	114	144	1:39215,52
PRÓTESE BUCO-MAXILO-FACIAL	-	-	-	-	-	-
PRÓTESE DENTÁRIA	19	42	62	96	144	1:39215,52
IMPLANTODONTIA	14	30	42	59	106	1:53273,92
ESTOMATOLOGIA	-	-	2	2	3	1:1882345
SAÚDE COLETIVA	4	8	10	10	13	1:434387,30
RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA	10	27	35	44	56	1:97362,67
DISFUNÇÃO TEMPORO-MANDIBULAR E DOR-OROFACIAL	5	7	7	7	11	1:513366,81
ODONTOLOGIA DO TRABALHO	2	2	2	2	2	1:2823517,50
ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECES. ESPECIAIS	6	7	8	8	8	1:705879,37
ODONTOGERIATRIA	3	3	3	4	4	1:1411758,70
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES	12	13	14	17	18	1:313724,16

\*Dados obtidos dos "sites" do Conselho Federal de Odontologia e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

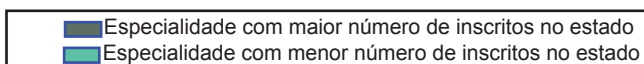
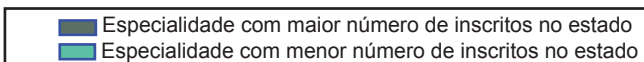


Tabela 6 – Proporção de crescimento do número de especialistas no Estado do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL – POPULAÇÃO 2.455.903						
ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA	NÚMERO DE INSCRITOS ACUMULADOS					PROPORÇÃO ESPECIALISTA/HABITANTE
	2003	2004	2005	2006	TOTAL 2007	
CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAIS	12	20	26	30	41	1:59900,07
DENTÍSTICA	40	50	69	92	115	1:21355,68
ENDODONTIA	33	59	76	122	154	1:15947,42
ODONTOLOGIA LEGAL	-	-	-	3	4	1:613975,75
ODONTOPEDIATRIA	21	30	48	68	82	1:29980,04
ORTODONTIA	25	53	84	111	164	1:14975,02
PATOLOGIA BUCAL	-	2	3	4	4	1:613975,75
PERIODONTIA	22	37	61	100	137	1:17926,30
PRÓTESE BUCO-MAXILO-FACIAL	-	-	-	-	-	-
PRÓTESE DENTÁRIA	28	63	80	109	165	1:14884,26
IMPLANTODONTIA	24	43	52	83	124	1:19805,67
ESTOMATOLOGIA	-	2	5	6	8	1:306987,87
SAÚDE COLETIVA	5	19	28	38	46	1:51164,65
RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA	20	27	35	40	46	1:53389,20
DISFUNÇÃO TEMPORO-MANDIBULAR E DOR-OROFACIAL	11	16	16	18	23	1:106778,39
ODONTOLOGIA DO TRABALHO	6	6	6	8	8	1:306987,87
ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECES. ESPECIAIS	6	6	6	7	7	1:350843,28
ODONTOGERIATRIA	1	4	4	5	7	1:350843,28
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES	12	14	14	15	24	1:102329,29

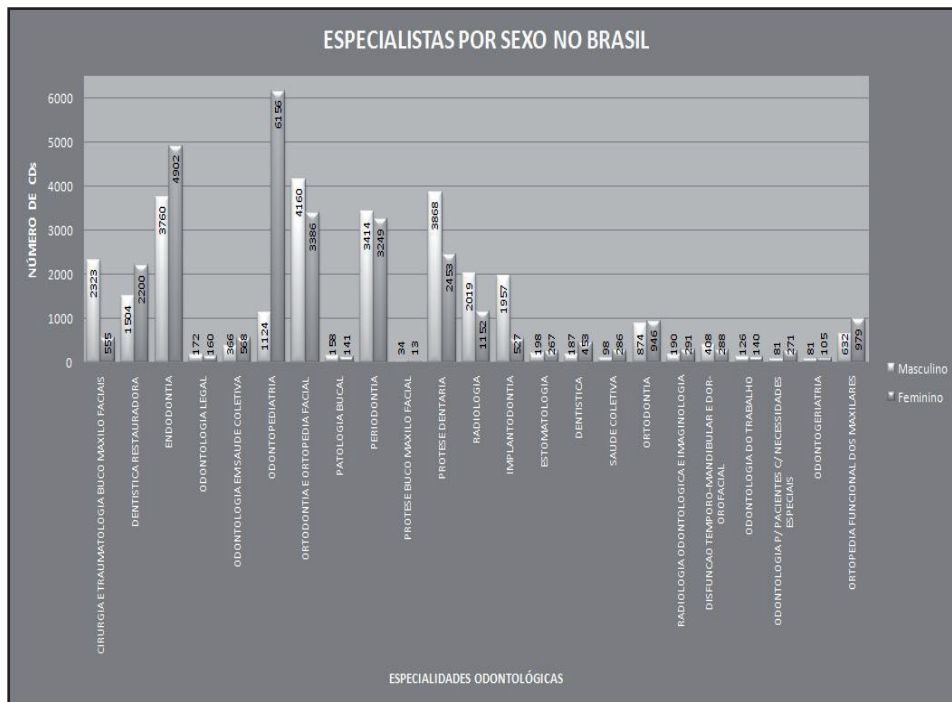
\*Dados obtidos dos "sites" do Conselho Federal de Odontologia e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



parecendo seguir a tendência demográfica, que apontava uma pequena diferença entre a população masculina (77.447.541) e a feminina (79.632.032). Afirmou ainda que a médio e longo prazo o sexo feminino poderá corresponder com a maior parte da odontologia no Brasil, como mostrado no Gráfico 1.

Segundo as pesquisas de Silva et al.<sup>16</sup> (2008) a predominância do sexo feminino na especialidade de endodontia é de 68,1%, concordando com o presente estudo. Neste e em outros estudos<sup>17-18</sup> há uma predominância das mulheres no mercado de trabalho odontológico.

Gráfico 1 – Proporção de cirurgiões-dentistas, em cada especialidade, por sexo no Brasil.



\* Dados obtidos do "site" do Conselho Federal de Odontologia

Outro fator que interfere no mercado profissional é o aumento de cursos de odontologia nos últimos anos. Na década de 90, houve um crescimento dos cursos, onde atualmente está no número de 189 cursos, a maioria concentrados na região sudeste do Brasil (50,53%), em especial no Estado de São Paulo (26,59%), deixando a região Centro-oeste com 7% dos cursos, como mostra o Tabela 1. Esta má distribuição do ensino no Brasil é um dos fatores responsáveis pela atual relação CD/habitante. Na região Centro-oeste, todos os Estados possuem índices maiores do que a recomendada pela OMS (1:1.500), com exceção somente do Distrito Federal, que apresenta maior proporção entre habitantes por CD (Tabela 2). Isto sugere um campo de atuação profissional mais promissor em relação a outras regiões brasileiras, como apresentado na região Sudeste.

Preocupados como a distribuição geográfica poderá afetar a situação do mercado de trabalho dos cirurgiões-dentistas, alguns autores<sup>19-23</sup> fizeram um levantamento dos CDs em diferentes regiões brasileiras, sempre com o objetivo colaborar com os profissionais na escolha do local para a montagem de seus consultórios. Vários trabalhos mostram esta imparidade vivida pela Odontologia<sup>6,15,20-24</sup>. Em um estudo qualitativo-descritivo do mercado de trabalho odontológico da região Nordeste do Brasil, Rocha et al.<sup>19</sup> comentaram que 728 municípios desta região estavam sem assistência odontológica, deixando um campo aberto para o exercício ilegal da profissão, contrariando assim, o

Código Penal Brasileiro<sup>25</sup>, em seu Art. 282. Junqueira et al.<sup>24</sup> (2005) afirmaram que os profissionais, quando se formam, procuram os grandes centros, ou acabam que se fixando próximo à região onde cursaram a graduação.

Em 2005, Junqueira et al.<sup>24</sup> utilizou como método de estudo a comparação de dados estatísticos do Conselho Federal de Odontologia (CFO), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, para descrever as discrepâncias regionais na concentração de cirurgiões-dentistas. As regiões Sul e Sudeste do país, que concentram a maior parte da renda do Brasil abrigam o maior número de universidades, além do maior número de cirurgiões-dentistas, demonstrando números distintos dos descritos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Os autores propõem como solução a interiorização, com o objetivo de reduzir estas discrepâncias regionais, assim como a busca por outros setores do mercado pouco explorados.

De fato, a especialização e a constante capacitação profissional é fundamental<sup>6,24</sup> e um dever para o cirurgião-dentista previsto no Código de Ética Odontológica<sup>26</sup>. Em 2003, Peres et al.<sup>27</sup> afirmaram ter 287 cursos de especialização na região Sudeste e, no decorrer de cinco anos, este número praticamente dobrou, chegando atualmente em 588 cursos, conforme dados do Conselho Federal de Odontologia<sup>3</sup>, mostrando mais uma vez a má distribuição do ensino, também em nível da pós-graduação.

Os cursos de *Latu e Strictu Sensus* realmente se multiplicaram vertiginosamente. No território brasileiro, distribuídos de forma desigual, existem 397 cursos de especialização credenciados (em andamento nas entidades de classe) e 433 cursos de especialização reconhecidos (em andamento nas faculdades), nas diferentes especialidades odontológicas<sup>3</sup>.

Os três Estados da região Centro-oeste e o Distrito Federal possuem 5,32% dos especialistas do Brasil, nas diferentes áreas reconhecidas pelo Conselho Federal de Odontologia, como mostra a Tabela 2. A proporção especialista/habitante também é exposta nas Tabelas 3, 4, 5 e 6, mostrando que a procura é maior por algumas especialidades, em particular a Ortodontia e a Prótese Dentária, que lideram o "ranking", sendo bastante procuradas nesta região. Diferente da Prótese Bucal-Maxilo-Facial, da Odontologia Legal, e da Patologia Bucal, que são as especialidades menos procuradas, compreendendo campos de atuação que podem ser explorados. Eduardo<sup>28</sup> (2008), em entrevista ao *Jornal do CROSP*, afirmou que o tratamento das manifestações bucais em pacientes submetidos à quimio e/ou radioterapia está ganhando espaço no mercado Odontológico, reafirmando assim, que a Estomatologia é uma especialidade ainda promissora.

## CONCLUSÃO

Baseados nos resultados obtidos pode-se concluir que:

- Os três Estados da região Centro-oeste do Brasil apresentam índices maiores que o recomendado pela Organização Mundial de Saúde (1:1.500), com exceção do Distrito Federal que apresenta maior proporção entre habitantes por CD;
- A região Centro-oeste concentra 7,98% do total de cirurgiões-dentistas e 5,32% dos especialistas de todo o Brasil;
- As especialidades com maior concorrência nesta região são Ortodontia e Prótese Dentária.

Assim, é necessário e importante que o cirurgião-dentista, antes de montar seu consultório ou clínica odontológica, realize um levantamento da proporção de habitantes/profissionais para a escolha adequada do local, melhorando assim as chances de sucesso profissional.

## REFERÊNCIAS

1. Sória ML, Bordin R, Costa Filho LC. Remuneração dos serviços de saúde bucal. *Cad Saúde Pública* 2002;18(6):1551-1559.
2. Sato FRL. Mercado de Assistência Odontológica Suplementar: situação atual e perspectivas futuras. *Rev Assoc Paul Cir Dent* 2005;59(1):37-41.
3. Conselho Federal de Odontologia (Brasil). Especialização. Disponível em: <<http://www.cfo.org.br>>. Acesso em 02 de Junho 2008.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil). Banco de Dados, Disponível em: <<http://www.ibge.org.br>>. Acesso em 02 de Junho 2008.
5. Gushi LL, Wada RS, Sousa MLR. Perfil profissional dos cirurgiões-dentistas formados pela FOP no período de 1960-1997. *Rev Assoc Paul Cir Dent* 2004;58(1):19-23.
6. Carvalho C, Orlando S. Futuro incerto. *Rev Bras Odontol* 2001;58(1):36-39.
7. Farias RL. Vão criar mais cursos? *Gazeta-ABOR* 2006;7(2):12-13.
8. Bastos JRM, Aquilante AG, Almeida BS, Lauris JRP, Bijella VT. Análises do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru – USP entre os anos de 1996 e 2000. *J Appl Oral Sci*. 2003; 11(4): 283-292.
9. Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas – INBRAPE. O perfil do cirurgião-dentista no Brasil. Disponível em: [cfo.org.br/download/perfil\\_CD.pdf](http://cfo.org.br/download/perfil_CD.pdf). Acesso em 08 de Junho 2006.
10. Galassi MS, Santos-Pinto L, Scanavino FLF. Expectativas do cirurgião-dentista em relação ao mercado de trabalho. *Rev Assoc Paul Cir Dent* 2004;58(1):67-70.
11. Koide RE, Paranhos LR, Quintela RS. Análise do perfil profissional na Odontologia. *Rev Paul Odontol* 2004;26(3):17-22.
12. Pereira MF, Botelho TL. Perfil do cirurgião-dentista no estado de Goiás parte I. *Rev Fac Odontol UFG* 1997;1(1):37-40.
13. Machado MH, Médiçi A, Nogueira RP, Girardi SN. O mercado de trabalho em saúde no Brasil: estrutura e conjuntura. Rio de Janeiro: Ensp, 1992.

14. Silva Filho FPM, Eleutério D. Análise da remuneração paga aos dentistas em empregos públicos e privados. *Rev Ass Paul Cirurg Dent* 1977;31(2):69-72.
15. Andrade, M. A revolução silenciosa. *Rev ABO Nac*, São Paulo 1999;7(4):198-20.
16. Silva RB, Lins CV, Lima GA. Análise do perfil dos endodontistas da região metropolitana do Recife no mercado de trabalho. *Odontologia Clín – Científ.* 2008; 7(3):215-220.
17. Costa SM, Durães SJA, Abreu MHNG. Feminização do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Brasil. *Rev C S Col [periódico na internet]*. 2009 Jan. Disponível em URL: [HTTP://www.cienciaesaudecoletiva.com.br](http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br) [2009 mar 10].
18. Ponte TM, Zaitter WM, Biazevic MGH, Crosato E, Michel-Crosato E. Prática odontológica: perfil dos cirurgiões-dentistas que exercem suas atividades em empresa do setor privado – São Paulo, 2008. *Rev Sul-Bras Odontol.* 2009 Sep;6(3):265-71.
19. Rocha MP, Costa DB, Sintes JL, Albuquerque AJ. Mercado de trabalho em odontologia no nordeste do Brasil. *RGO* 1985;33(4):286-291.
20. Garcia PPNS, Corona SAM, Rosell FL, Porto FA, Castro JRF. Características do mercado de trabalho das principais cidades de Santa Catarina, de acordo com a proporção habitante/CD. *Odonto* 2000 1997;1(2):28-31.
21. Lara JCAG, Pereira Filho JB. Mercado de trabalho em Porto Alegre: distribuição geográfica dos consultórios dentários. *Rev Odonto Ciênc* 1998;13(26):177-188.
22. Cassano DS, Telles CCC, Bonan RF, Freitas EM, Garcia PPNS, et al. Mercado de trabalho: Avaliação da relação habitante/cirurgião-dentista no Estado do Paraná. *Rev Odontol UNESP* 2002;31(1):117-126.
23. Paranhos LR, Salazar M, Koide RE, Ramos AL. Análise do mercado de trabalho de cirurgiões-dentistas, clínicos gerais e especialistas em Ortodontia, nos estados brasileiros. *Rev Clin Ortodon Dental Press* 2008;7(2):79-85.
24. Junqueira CL, Ramos DLP, Rode SM. Considerações sobre o mercado de trabalho em Odontologia. *Rev Paul Odontol* 2005;26(4):24-27.
25. Brasil. Código Penal: decreto lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. 8. ed. São Paulo: Saraiva; 2003.
26. Conselho Federal de Odontologia (Brasil). Código de Ética Odontológica, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.cfo.org.br>>. Acesso em 02 de Junho 2008.
27. Peres AS, Matos PES, Leal RB. Proliferação das especialidades odontológicas: uma abordagem crítica. *Rev Odontol UNICID* 2003;15(2):115-121.
28. Eduardo CP. O mercado de trabalho do cirurgião-dentista só será ampliado facilitando o acesso da população à Odontologia e explorando áreas com potencial de crescimento. *Novo Crops* 2008;27(220):18-19.